

REVISTA ADVENTISTA

«Até que todos cheguemos à unidade da Fé, ao conhecimento do Filho de Deus»

Aos Efésios, 4:13

Resumo

Os Adventistas crêem na S.S. Trindade

Alegres novas

Tende bom ânimo!

Assembleias da União Portuguesa
realizadas em Lisboa de 16 a 22 de Outubro

Relatórios da Tesouraria

Missão Caboverdiana

Missão Adventista Açoriana

Os Adventistas crêem na S. S. Trindade

por A. DIAS GOMES

Sempre me habituei a ler nos livros e tratados adventistas frases pelas quais concluía que Deus é formado por três pessoas distintas (Pai + Filho + Espírito Santo) mas coeternas. Achei sempre que é o cúmulo da má vontade e maliciosa crítica afirmar que a Igreja Adventista não acredita em Cristo como Divino e Coeterno com o Pai.

É certo que alguns escritores adventistas, por não terem prestado atenção, afirmaram coisas que podem ser interpretadas no sentido da não-eternidade de Cristo. É o caso, por exemplo, do livro de Uriah Smith — *As Profecias do Apocalipse* — ultimamente editado por nós. Na página 82, diz: «Mas, conquanto, como Filho gerado, não possua com o Pai uma coeternidade de existência pretérita, o começo da sua existência é anterior a toda a obra da criação em relação à qual Ele foi criador juntamente com Deus» e «Estes testemunhos mostram que Cristo é agora objecto de adoração igualmente com o Pai; mas não provam que tenha com Ele uma eternidade de existência passada».

Justamente este passo da obra de Smith foi corrigido pela Conferência Geral como em desacordo com as doutrinas adventistas expostas no *Espírito de Profecia* em numerosas afirmações emitidas em muitos livros.

Embora devamos ter pelas *Profecias do Apocalipse*, de Uriah Smith, a máxima simpatia e respeito, não esqueçamos que para um bom Adventista os escritos do *Espírito de Profecia* têm um valor muito superior e especial. Ora, no *Espírito de Profecia*, lemos:

«O nome de Deus dado a Moisés para exprimir a ideia da presença eterna, foi reclamado como muito Seu por este rabi galileu. Ele anunciava-Se como sendo O que existe por-si-mesmo, Aquele que fora prometido a Israel [cujas saídas são dos tempos antigos, dos dias da eternidade]».

The Desire of Ages, págs. 469 e 470

«O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta e, no entanto, um com o Pai».

Review and Herald, de 5 de Abril de 1906

Como prova do bom espírito adventista digamos que E. G. White e U. Smith foram dois leais colaboradores e amigos verdadeiros. Mas E. G. White acreditou e ensinou sempre a divindade de Jesus e conseqüente eternidade. Por isso, na última edição da obra de Smith, este passo menos claro foi omitido, às ordens da Conferência Geral. Esperamos, pois, que os presados Irmãos Adventistas compreenderão a correcta interpretação a dar ao aludido texto e que os nossos amáveis críticos nunca se baseiem nesta afirmação de Smith para nos atribuir doutrinas contrárias à Fé Adventista.

São meros lapsos, e quem os não terá?

Alegres novas

Graças à generosidade da Conferência Geral e à paternal solicitude da nossa Divisão Sul-Europeia, onde estão verdadeiros amigos dos irmãos portugueses, adquirimos — por voto unânime do Conselho da União e Conselho da Igreja local — um prédio para a sede no Porto. Está situado na rua Ferreira Cardoso, num bairro populoso e aristocrático. Após as obras em projecto, temos a certeza de possuir um centro que honre a Obra Adventista. Ainda a generosidade da Conferência Geral pela obra em Portugal, Ilhas e Colónias se manifestou no envio de carregamentos de roupas a distribuir pelos Irmãos necessitados e que o Ex.^{mo} Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, ordenou directamente pudessem passar na Alfândega sem direitos, que subiriam a 300 contos! Foi com a máxima confiança de que Deus enviaria uma mensagem ao espírito nobre de Sua Ex.^a que lhe fizemos o pedido. Teremos de agradecer a Deus, ao nosso Presidente e à Conferência Geral tão belas dádivas.

Tende bom ânimo!

(Passos de uma comunicação dada numa reunião Administrativa da Escola Médica de Loma Linda, a 9 de Novembro de 1912)

«As promessas de Deus para nós são tão ricas, tão completas que escusaremos bem qualquer dúvida ou exitação; não precisaremos de oscilar nem retroceder. Diante os encorajamentos encontrados através da Palavra de Deus, não temos nenhum direito de andar tristes ou aborrecidos. Pode ser que sejamos doentes de corpo, mas o compassivo Salvador diz-nos: «Pedi e recebereis; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate abrir-se-lhe-á». Estaremos prontos a crer nestas seguranças? Querereis vós dizer: «Sim, Senhor, eu confio em Ti, segundo a Tua palavra. Daqui em diante, onde me encontrar, falarei só de coisas que aumentem a fé; basear-me-ei nesta promessa; ela é para mim»? Irmãos e Irmãs, o que nós necessitamos é de uma fé viva, activa, crescente, nas promessas de Deus que, em realidade são para vós e para mim. «Muitas, muitas vezes, tenho recebido instruções do Senhor para falar palavras de ânimo ao seu povo...»

«Nunca deveríamos pronunciar uma palavra que levantasse dúvida ou medo ou que lançasse sombra na mente dos outros. Estou determinada a não permitir a mim mesma pronunciar palavras desanimadoras. Quando eu ouvir críticas e queixas ou expressões de dúvida e temor, sei que quem as pronunciar afastou os seus olhos do Salvador, que não apreciou Aquele que, a preço de sacrifício infinito, deixou a corte celestial e veio a um mundo perdido viver entre os filhos dos homens com o propósito de falar palavras de esperança e bom ânimo aos desanimados e descontentes».

E. G. WHITE

Assembleias da União Portuguesa

realizadas em Lisboa de 16 a 22 de Outubro de 1945

Tivemos as nossas Assembleias com a presença sempre animadora dos nossos presados Irmãos A. V. Olson e W. R. Beach, director e secretário da Divisão Sul-Europeia.

Estas Assembleias caracterizaram-se pelo bom espírito e boa ordem como decorreram.

Passamos a dar alguns resumos do muito que se disse e fez durante aquela famosa semana de retiro espiritual.

I — Cargos especiais no Congresso

Presidente: A. V. Olson — Vice-presidente: W. R. Beach — Secretários permanentes: A. Dias Gomes, A. Raposo, E. V. Hermanson, Manuel Leal, Marcelino Viegas, E. Ferreira e P. Brito Ribeiro — Correio, Telégrafo e Telefones: Lucelinda Godinho — Auxiliares da Mesa da Direcção: Eliseu Miranda, José Pires, Manuel Miguel e A. Miranda — Reclamações: A. Dias Gomes e Samuel Reis — Vigilantes: José Lorangeira, José Carrilho, Eduardo Pinto e Pedro de Burgo.

II — Programa das Assembleias

16 de Outubro

às 21 horas

Reunião de Consagração e Confraternização — Orador principal: Pastor A. V. Olson.

17 de Outubro

às 9 horas

Culto pelo Pastor E. V. Hermanson, Director do Seminário — Assunto: **Dai-lhes vós de comer.**

às 10 horas

Tempo à disposição dos Irmãos da Divisão.

às 11 horas

Relatório Geral da União, por A. Dias Gomes — Nomeação das diferentes Comissões.

às 15 horas

Tempo à disposição dos Irmãos da Divisão.

às 16 horas

Relatório Estatístico e Financeiro da União, por A. F. Raposo.

às 17 horas

Relatório das Missões Açoriana e Madeirense (e das restantes Missões se houver tempo).

às 21 horas

Conferência Pública — **O Verdadeiro Catolicismo**, pelo Professor E. Ferreira.

18 de Outubro

às 9 horas

Culto pelo Irmão A. Dias Gomes.

às 10 horas

Tempo à disposição dos Irmãos da Divisão.

às 11 horas

Relatórios Gerais da Colportagem e da Escola Sabatina, por S. dos Reis e A. Raposo.

às 15 horas

Tempo à disposição dos Irmãos da Divisão.

às 16 horas

Relatório do Seminário e Departamento da Educação, por E. V. Hermanson e A. D. Gomes.

às 17 horas

Relatório de Obreiros e Delegações.

às 21 horas

Conferência Pública, pelo Pastor W. R. Beach — Da Divisão Sul-Europeia.

19 de Outubro

às 9 horas

Culto pelo Irmão Manuel Leal — **Como Deus trata os que erram.**

às 10 horas

Tempo à disposição dos Irmãos da Divisão.

às 11 horas

Relatórios Departamentais de Obreiros ou Delegações.

às 15 horas

Relatórios Departamentais de Obreiros ou Delegações.

às 16 horas

Tempo à disposição dos Irmãos da Divisão.

às 17 horas

Relatórios de vários Departamentos da União, por A. D. Gomes.

às 21 horas

Conferência Pública, pelo Pastor A. V. Olson

20 de Outubro

às 9 horas

Reunião de Monitores.

às 10 horas

Escola Sabatina.

às 11 horas

Culto de Sábado, presidido pelos Pastores Olson e Beach.

às 15 horas

Consagração ao pastorado dos Irmãos E. Ferreira e P. Ribeiro.

às 21 horas

Reunião especial realizada pela Mocidade de Lisboa.

21 de Outubro

às 9 horas

Culto por Pedro Ribeiro (da Missão Madeirense).

às 10 horas

Tempo à disposição dos Irmãos da Divisão.

às 11 horas

Relatórios de Comissões, Obreiros e Delegações.

às 15 horas

Relatórios de Obreiros.

às 16 horas

Tempo à disposição dos Irmãos da Divisão.

às 17 horas

Relatórios de Comissões, Obreiros e Delegações.

às 21 horas

Conferência Pública, pelo Pastor A. V. Olson (assunto a anunciar).

22 de Outubro

Excursão às Congregações do Barreiro e de Selúbal, para todos os Irmãos que se inscrevam junto do Irmão Samuel Reis.

III — Breve resumo das Reuniões

16 de Outubro

às 21 horas

O Pastor A. Dias Gomes deu as boas-vindas a todos os Delegados, Irmãos de Lisboa e Amigos que enchiam por completo a casa de culto na Sede.

O nosso Presidente da Divisão, Pastor A. V. Olson apresentou o seu assunto: «Solução dos Problemas pela Prece». Durante uma hora a assistência acompanhou o plano do assunto e, mais uma vez, se capacitou da necessidade imperiosa de orar a Deus perante todos os problemas, materiais ou espirituais, no espírito de Cristo: «Seja feita a tua vontade e não a nossa».

A Congregação levantou-se respeitosa e recolhidamente e ouviram-se subir algumas sinceras e fervorosas orações da parte de homens e mulheres na assistência. No primeiro tempo esteve alguns minutos de joelhos.

Feitos os anúncios para o dia imediato, ainda levou bem meia hora a Congregação a sair, porque Delegados vindos das Congregações e membros de Lisboa se cumprimentavam efusivamente, como bons amigos.

17 de Outubro

às 9 horas

A reunião da oração foi conduzida pelo Pastor E. V. Hermanson.

às 10 horas

O Presidente A. V. Olson tomou a palavra e como texto Apocalipse 14:6-11. Narrou os casos difíceis por que passou a nossa Obra Missionária em diversos países e, no entanto, dos quais saíu vitoriosa e com mais vastas perspectivas. Ao ouvi-lo, toda a assistência se dava conta das bênçãos que Deus concedera ao nosso Portugal, em geral, e à nossa Obra em particular. E sentimo-nos tristes por saber que, no meio de tanta paz, não tivemos progressos que se assemelhassem aos dos países em dificuldades. Estávamos atrasados na marcha!

às 11 horas

O Pastor A. Dias Gomes apresentou o relatório publicado na Revista Adventista, número anterior. Concedeu a liberdade de ser comentado por quem quisesse e dispôs-se a responder a qualquer pergunta que lhe quisessem fazer sobre o relatório ou sobre a marcha dos trabalhos no último período administrativo.

Finalmente, posto o relatório à aprovação da Assembleia, foi aprovado por unanimidade.

O Pastor W. R. Beach, Secretário da Divisão, tomou a palavra para mostrar o seu contentamento pelos progressos havidos desde 1941, sua última visita. Mostrou particular interesse pelo desenvolvimento da Missão de S. Tomé, onde teve o privilégio de baptizar os primeiros membros. E terminou dizendo que os tempos mais belos da Obra em Portugal estavam no futuro.

às 15 horas

O Pastor W. R. Beach toma a palavra e para texto Isaías 26:1. Uma boa assistência, naquela ingrata hora depois do almoço, escuta com prazer e atenção a mensagem do Irmão Beach tendente a demonstrar a actualidade da nossa Obra apontada nas Profecias.

às 16 horas

O Pastor A. F. Raposo, tesoureiro da União, sobe à tribuna para ler o relatório financeiro, dos dinheiros entrados na Tesouraria, vindos dos diversos campos e secções da nossa União (Publicamo-lo na íntegra adiante).

O Presidente A. V. Olson toma a palavra para dizer que vivemos tempos difíceis em que muitas instituições fazem bancarrota. Deus ajudou o povo adventista a manter a sua Obra e até a aumentá-la. Não esquecer que 9/10 com a bênção de Deus valem muito mais do que 10/10 sem a mesma bênção. Há campos Adventistas onde se tem visto de forma evidente a ajuda de Deus na pessoa de muitos membros fiéis. Pediu a todos os Adventistas presentes que fossem

fiéis porque em Portugal necessitamos de mais obreiros. Para isso carecemos de muita juventude no Seminário. Queremos organizar em Portugal o vosso Seminário de forma a preparar obreiros para a metrópole, ilhas e colónias.

Procedeu-se à leitura da lista da Comissão Preparatória para a Comissão de Nomeações:

E. V. Hermanson, M. Leal, F. Simões, J. Teixeira, J. Lorangeira, F. Esperancinha, João Simões, R. da Conceição, B. Lopes, P. B. Ribeiro

Apareceu na mesa um telegrama do Irmão J. Falcão, a colportar em Angola com o livro «Apocalipse», a pedir mais 100 exemplares, pois os 700 que levava não chegariam.

às 17 horas

Continuaram os trabalhos com a apresentação de relatórios pelos obreiros das diversas igrejas:

Vila Real de Santo António — Irmão Eliseu Miranda.

Funchal — Irmão Pedro Ribeiro.

às 21 horas

Com a casa cheia, subiu à tribuna o Irmão Ernesto Ferreira e apresentou o seu assunto:

«O Verdadeiro Catolicismo» e pela exposição feita se chegou à conclusão que o «verdadeiro catolicismo» é o cristianismo de Jesus, o Mestre Máximo da Fé, que os Adventistas consideram como Filho de Deus, Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, e cujo Evangelho aceitam na íntegra.

18 de Outubro

às 9 horas

Culto devocional baseado em I Reis 19:9-13. As desculpas longas apresentadas à pergunta tão simples: «Que fazes aí Elias?» Se Elias quisesse responder com verdade e brevidade a tal pergunta deveria dizer: «Nada, Senhor». É a tendência humana dar desculpas longas sobre o que deveria ter sido feito e não se fez. É não se fez porque, por vezes, não houve vontade de trabalhar. A tendência humana é a lei do «menor esforço».

Seguiram-se preces fervorosas.

às 10 horas

O Presidente A. V. Olson sobe à tribuna, leu e comentou Ezequiel 9:1-7. O mal e os maus abundam por toda a parte e em todos os sectores. Como o castigo divino não se faz sentir logo, refinam na sua maldade. Mas a exemplo dos tempos de Noé, dos tempos de Baltazar da Babilónia, lá vai chegar o dia em que castigo grande se fará sentir. Precisamos, pois, todos sem excepção tomar precauções especiais e ver como e onde andamos a fim que o Anjo nos possa selar para a salvação. Terminou a reunião com uma prece solene feita pelo Irmão Olson em favor de todos os presentes.

às 11 horas

O Irmão Samuel Reis deu o seu relatório de colportagem que publicamos mais adiante. Durante o verão de 1945, distinguiram-se no esforço das publicações, três grupos de meninas, estudantes do Seminário, com a revista «Saúde e Lar». Colocaram

revistas num valor muito aproximado a 35.000 escudos. Isso representou muito esforço, muita luta! Foi-lhes concedido como prémio um exemplar do livro Apocalipse e um aperto de mão cordial dado pelo Irmão Dias Gomes. Foram elas:

Emília Noivo, Sara de Almeida, Helena Máximo, Palmira Barreiros, Idalina Fernandes e Margarida Santos.

Em seguida são lidos pelo Pastor M. Leal os nomes dos membros das três comissões: *Credenciais*, *Resoluções*, *Nomeações*.

às 15 horas

Tomou a palavra o Pastor W. R. Beach, cheio de entusiasmo e que teve o condão de despertar os presentes de digestão lenta. Toda a assistência seguiu o pensamento do nosso Irmão que desejou despertar em nós toda a boa vontade para o trabalho.

às 16 horas

O Pastor E. V. Hermanson apresentou um longo relatório sobre o Seminário de Portalegre, os trabalhos havidos na sua montagem e planos futuros.

É ocasião de dizer que antes das Assembleias os Irmãos A. V. Olson e W. R. Beach visitaram o Seminário e gastaram muito do seu tempo planeando a marcha do mesmo no futuro.

às 17 horas

A Comissão de Nomeações lia a lista dos Vogaes do Conselho da União visto o Presidente e Secretário serem de nomeação da Divisão, segundo a letra dos Estatutos:

E. V. Hermanson, M. Leal, M. Viegas, E. Ferreira, S. Reis, e directores de Missões.

A seguir ouviram-se os relatórios das Igrejas: Barreiro, por M. Miguel.

às 21 horas

O Pastor W. R. Beach subiu à tribuna e fez a sua conferência. Um auditório que enchia por completo a nossa sala ouviu com agrado a exposição do seu assunto profético relacionado com a última guerra mundial.

19 de Outubro

às 9 horas

Culto devocional dirigido pelo Pastor M. Leal.

às 10 horas

Prêgação do Pastor A. V. Olson sobre o «Espírito de Profecia» em que apresentou novos factos comprovativos do espírito divino pelo qual foram inspirados os escritos da nossa falecida Irmã E. G. White. Recomendou a leitura dos seus livros, onde encontraremos muita luz.

às 11 horas

O Pastor A. Raposo leu o relatório da Comissão de Nomeações e Licenças.

Seguiu-se o relatório do Departamento da E. Sabatina pelo mesmo Irmão e o do Departamento de Educação pelo Irmão Dias Gomes, seu secretário.

às 15 horas

O Pastor W. R. Beach apresentou o seu estudo sobre «Vida Colectiva da Igreja» em que focou a necessidade de procurarmos sempre colaborar uns com os outros, amoldando-nos uns aos outros, compreendendo as inclinações uns dos outros, não dando ouvidos às murmurações contra o nosso Irmão. Falta de tacto é o que vulgarmente existe em maior dose. Precisamos aprender a maneira salvadora de agir com o nosso Irmão e nisso poderemos, se quisermos, tirar proveito dos erros passados.

às 16 horas

Relatório de Obreiros:

Setúbal — Irmão F. Simões
Lisboa — Irmão Dias Gomes
Cascais — Irmão S. Reis
Tomar — Irmão F. Caldas
Portalegre — Irmão J. M. Lorangeira (laico)
R. de Niza — Irmão F. Esperancinha (laico)
Niza — Irmão J. Pires

às 21 horas

O Presidente A. V. Olson falou sobre «As Condições do Tempo Actual e Seu significado» que deliciou a numerosa assistência e cujo ponto culminante era provar os Tempos da Vinda de Jesus.

Sábado, 20 de Outubro

às 10 horas

Escola Sabatina com classes extraordinárias onde oficiaram membros das diversas Igrejas do nosso campo. Leitura da Acta de há dois anos, em 1943.

às 11,30 horas

Culto Solene por A. V. Olson sobre S. João 4:35. Apelos paternos são dirigidos aos que desejassem consagrar-se a Deus e aos que desejassem entrar no Povo Adventista pelo baptismo. Pais, Mães, Filhos, Interessados, Velhos, Novos, às dezenas se levantavam e mostravam o seu bom desejo de vida cristã e entrada pelo baptismo na Igreja. A Juventude presente respondeu prontamente ao apelo. Haverá ainda alguém que desconfie dos sentimentos nobres dos jovens?

No fim fez-se uma coleta especial que rendeu...

às 15 horas

Sessão solene de Consagração ao ministério dos Irmãos Ernesto Ferreira e Pedro B. Ribeiro. Subiram à tribuna os dois candidatos com todos os ministros consagrados. O Pastor W. R. Beach fez o sermão, o Pastor A. V. Olson a prece de consagração e o Pastor A. Dias Gomes deu as boas-vindas em nome da União. Seguiram-se todos os colegas no ministério.

A reunião continuou com o baptismo de duas Irmãs: uma Jovem de Azóia e outra Irmã de Lisboa. Fez-lhes o exame prévio o Pastor E. Ferreira e oficiou conjuntamente o Pastor P. B. Ribeiro.

às 21 horas

Iniciou a Juventude a sua reunião Social cujo programa adiante publicamos. Um quarto de hora

antes do início vagas sucessivas de Jovens desde os 5 anos em diante avançaram pelas duas cochlias do salão e foram-se comprimindo o mais que puderam para dar lugar a todos.

Subiu à tribuna para iniciar a reunião o Secretário do Departamento tendo a ladeá-lo um Jovem e uma Jovem de Lisboa. Após um cântico cheio de vida e entusiasmo, o Irmão Dias Gomes procedeu à leitura de um trecho da Bíblia em português. O Jovem António Lourenço estudante de medicina repetiu a leitura em inglês e a Jovem Maria da Luz Oliveira leu-o também em francês. Seguiu-se depois o programa marcado. Como houvesse colaboração extra-programa, a reunião acabou alguns minutos antes das 24 horas! Mas todos saíram cheios de animação recebida através do programa.

21 de Outubro

às 9 horas

Tomou a palavra o Irmão P. Ribeiro para nos falar da barca de Pedro. Seguiram-se várias preces.

às 10 horas

O Presidente A. V. Olson inciou o seu substancial estudo baseado em Josué 24:15.

Um apelo aos circunstantes para que se tiverem de ocupar os lugares que a morte e a velhice vai deixando vagos, empunhem com energia e fidelidade o pendão da Mensagem Adventista.

«Uma coisa» dizia ele «me preocupa muito. Ontem à noite uma grande juventude se encontrava na plataforma. Meu coração bateu satisfeito. Que belo exército de Jovens! Deus ama os Seus Jovens! Mas perguntei: Quantos desses Jovens já estarão baptizados? Espero que todos os Jovens que ali se encontravam não vão adiar o dia em que façam o seu pacto com Deus».

O Irmão Olson pediu aos Jovens presentes que desejassem baptizar-se que se levantassem. O Irmão A. Raposo tomou conta dos nomes para se organizar a classe baptismal.

às 11 horas

A Comissão de Resoluções apresentou o seu relatório que vai adiante e que foi plenamente aprovado.

às 15 horas

Relatórios de Obreiros:

Coimbra, pelo Irmão M. Viegas
Porto, pelo Irmão M. Leal.

às 16 horas

Toma de novo a palavra o Pastor W. R. Beach sobre o Salmo 92:12. «O Justo florescerá como a palmeira».

A palmeira é uma árvore que vive muito independentemente das circunstâncias versáteis do meio. Mesmo no deserto árido ela cresce e floresce! Não é assim com a erva, símbolo dos ímpios (Salmo 92:7), que depende da chuva, das circunstâncias do meio.

E quando o vento ciclónico sopra, a palmeira em vez de lhe resistir orgulhosa, curva-se e... deixa

passar! Depois do vento passar retoma a sua posição erecta.

O seu coração, o interior do caule, é mole, é terno, compassivo. O mundo está cheio de homens frios, calculistas, brônzeos, crivos que nada deixam passar! O cristão procura sempre uma alma terna, compassiva, perdoadora.

E tudo serve na palmeira: fruto, óleo, folhas. É bem o símbolo da verdadeira vida cristã.

às 17 horas

A Comissão de Resoluções sobe acima da tribuna e continua a apresentar as suas resoluções.

às 21 horas

O Presidente, A. V. Olson, baseado em Apocalipse 14:6, apresenta os aspectos do Grande Movimento Adventista em todo o Mundo! Ao fim da reunião todos os assistentes se capacitaram que não pertenciam a um pequeno grupo cristão mas a uma Igreja Mundial com os seus membros desde o círculo polar Ártico ao Antártico e da Europa ao Japão e às Américas.

22 de Outubro

Uma importante reunião foi feita de manhã pelos Irmãos da Divisão dirigida a todas as forças de Obreiros da União. Foi, sem dúvida nenhuma, *a mais importante reunião das Assembleias*, e, por isso, lhe daremos lugar aparte, nesta revista, para que os Irmãos Obreiros refresquem as suas memórias naqueles conselhos tão dinâmicos!

à tarde

Importante excursão à Igreja de Setúbal acompanhou os Irmãos da Divisão. Mais de uma centena de Membros Adventistas se uniram na sala de Setúbal aos Membros daquela Igreja e ali celebrámos uma reunião de confraternização, regressando à noite na certeza de termos dado um testemunho de fé e de manifestarmos a nossa simpatia àquela Congregação.

E todos se aprontaram a partir de Lisboa cheios de ânimo e na expectativa de encontro nas próximas Assembleias.

Onde serão elas? Lisboa? Seminário? Porto? Talvez num ou noutro dos dois últimos lugares.

Reunião Especial

realizada pela Juventude Adventista

no CONGRESSO ADVENTISTA DE 1945 na

CONGREGAÇÃO ADVENTISTA

Sábado, 20 de Outubro de 1945, às 21 horas

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, M. A.

Saudação

1 Etá Felice	Trecho ao piano a 4 mãos, por Fernanda e Eduardo Graça
2 Pela estrada plana	Coro infantil
3 Pastorinhos	Coro Infantil
4 Deus	Poesia, por Armando Ferraz
5 Lamentações de uma boneca	Piano, por Eunice Raposo
6 Mar revolto	Pelo grupo coral
7 Tenho Jesus	Pelo grupo coral
8 A papoila	Poesia, por Dália Ferraz
9 Chacone	Trecho ao piano a 4 mãos, por Gabriela e Samuel Dias Gomes
10 O farrusco	Poesia, por Maria José Correia
11 Berquinho ligeiro	Coro
12 A liberdade e a alegria	Poesia, por Mimi Santos
13 Berceuse	Piano, por Maria da Luz Oliveira
14 Há um amigo	Canto, por Gabi e Mimi Santos
15 Lágrima	Piano, por Milda Raposo
16 Grande é só Deus	Poesia, por Margarida dos Santos
17	Coro em inglês
18	Coro em francês

PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA PARTE

19 Nocturno	Piano, por Samuel Dias Gomes
20 Du ciel bientôt Jesus viendra	Canto, por Dário Furtado
21 Beijos	Poesia, por Gabi Santos
22 Sob suas asas	Coro infantil
23 Pescador	Coro infantil
24 O Zêzito	Poesia, por Dulce Baião
25 Badinage	Violino, por Vítor Ferraz
26 O mensageiro	Canto, por Madalena A. Teodoro e Dulce Baião
27 Minuete	Piano, por Fernanda Graça
28 Feliz o que tem fé	Poesia, por Aurora da Luz
29 Jesus pequenino	Coro
30 Rude cruz	Canto, por Dulce Baião
31 Rêve du soir	Órgão, por Maria Helena Galvão Lourenço
32 Oh Deus, tu me sondaste	Grupo coral
33 Cristo já ressuscitou	Grupo coral

Intervalo

Entre a 1.^a e a 2.^a parte, tomou a palavra o Pastor A. V. Olson que saudou os Pais e Filhos presentes

**IV — Relatórios da Tesouraria apresentados nas Assembleias de 1945
pelo tesoureiro A. F. Raposo**

Quadro comparativo dos dízimos e ofertas

Conferência Portuguesa					União Portuguesa				
	1941	1942	1943	1944		1941	1942	1943	1944
Dízimos					Dízimos				
Lisboa	37.103\$63	44.046\$45	51.105\$45	65.645\$15	Conferência	66.943\$93	82.988\$72	108.082\$15	135.268\$17
Porto	11.444\$03	17.356\$10	27.396\$50	29.848\$22	Madeira	9.667\$10	11.366\$94	13.043\$58	14.098\$00
Portalegre	4.215\$55	5.221\$45	7.263\$20	5.562\$70	Açores	3.860\$95	6.841\$10	7.906\$65	7.938\$80
Tomar	4.904\$10	6.207\$27	7.488\$50	9.486\$40	Cabo Verde	3.899\$04	2.833\$10	3.507\$20	7.307\$60
Barreiro	3.405\$15	3.633\$75	4.389\$00	10.975\$03	S. Tomé	2.850\$50	4.420\$30	6.618\$97	6.403\$65
Vila Real	2.079\$32	3.104\$13	2.897\$70	2.467\$10		86.771\$52	108.450\$17	139.158\$55	171.016\$22
Coimbra	3.047\$80	2.104\$90	2.515\$05	4.970\$45	Escola Sabatina				
Setúbal	—	551\$40	2.231\$80	3.519\$20	Conferência	12.048\$80	14.355\$75	17.417\$90	20.134\$40
Niza	—	—	1.411\$85	1.978\$00	Madeira	2.037\$35	2.167\$25	2.195\$70	2.381\$80
Ribeira de Niza ..	294\$35	763\$30	1.383\$10	8.539\$00	Açores	741\$55	1.269\$60	1.708\$60	1.292\$00
	66.493\$93	82.988\$75	108.082\$15	135.268\$15	Cabo Verde	375\$75	494\$50	669\$25	603\$45
Escola Sabatina					S. Tomé	453\$80	767\$50	1.294\$00	1.558\$30
Lisboa	5.216\$15	5.898\$15	6.711\$95	7.285\$80		15.657\$05	19.034\$60	23.285\$45	25.969\$95
Seminário	—	—	—	511\$15	13.º Sábado				
Porto	1.442\$10	2.105\$10	4.275\$40	4.580\$90	Conferência	3.890\$65	4.799\$55	4.791\$75	4.077\$50
Portalegre	1.799\$60	1.673\$40	1.824\$80	2.385\$60	Madeira	509\$35	659\$30	685\$70	848\$85
Tomar	1.264\$36	1.475\$05	1.509\$90	1.673\$95	Açores	264\$40	399\$60	384\$30	823\$50
Barreiro	739\$10	1.045\$40	794\$05	1.115\$10	Cabo Verde	663\$25	92\$70	131\$70	99\$90
Vila Real	455\$60	580\$50	620\$20	670\$30	S. Tomé	598\$00	766\$60	1.144\$50	1.046\$50
Coimbra	517\$65	620\$75	509\$85	637\$00		5.328\$65	6.717\$75	7.140\$85	6.893\$25
Setúbal	—	132\$50	271\$15	289\$85	Grande Semana				
Niza	—	—	56\$30	96\$00	Conferência	4.584\$85	4.855\$45	5.980\$25	5.367\$98
Ribeira de Niza ..	614\$25	804\$90	844\$30	888\$95	Madeira	559\$90	700\$00	397\$10	650\$00
	12.048\$80	14.355\$75	17.417\$90	20.134\$40	Açores	—	250\$00	83\$50	300\$00
13.º Sábado					Cabo Verde	—	127\$00	100\$00	251\$35
Lisboa	2.096\$15	2.197\$10	1.719\$35	1.265\$75	S. Tomé	—	410\$00	—	216\$50
Seminário	—	—	—	96\$40		5.144\$75	6.342\$45	6.560\$85	6.785\$85
Porto	340\$30	814\$75	1.105\$95	805\$95	Campanha				
Portalegre	597\$05	648\$60	690\$05	537\$60	Conferência	26.600\$00	30.000\$00	35.405\$25	34.349\$90
Tomar	290\$85	478\$20	480\$20	467\$15	Madeira	—	2.750\$00	3.500\$00	3.500\$00
Barreiro	71\$05	130\$10	107\$85	126\$70	Açores	1.300\$00	1.537\$90	1.014\$70	2.322\$70
Vila Real	67\$30	67\$20	210\$00	223\$00	Cabo Verde	400\$00	34\$80	212\$50	1.038\$45
Coimbra	284\$45	243\$70	201\$75	184\$25	S. Tomé	583\$10	255\$20	2.530\$00	890\$00
Setúbal	—	17\$40	67\$00	94\$00		28.883\$10	34.577\$90	41.462\$45	42.101\$05
Niza	—	—	—	—	Oferta Anual				
Ribeira de Niza ..	143\$50	202\$50	209\$60	233\$70	Conferência	2.596\$60	3.818\$55	1.967\$95	6.666\$15
	3.890\$65	4.799\$55	4.791\$75	4.074\$50	Madeira	—	275\$50	571\$00	954\$70
Grande Semana					Açores	250\$10	504\$20	286\$10	300\$00
Lisboa	1.655\$25	2.193\$95	3.671\$25	2.493\$00	Cabo Verde	146\$40	34\$80	34\$80	—
Porto	726\$30	700\$00	920\$00	667\$93	S. Tomé	97\$80	—	76\$90	—
Portalegre	863\$05	525\$00	537\$00	309\$20		3.070\$90	4.632\$85	2.936\$75	7.920\$85
Tomar	475\$00	540\$00	124\$00	491\$60	Jovens				
Barreiro	106\$00	151\$00	—	375\$20	Conferência	1.594\$95	1.945\$20	2.690\$65	1.822\$20
Vila Real	185\$00	163\$50	270\$50	290\$05	Madeira	101\$05	258\$50	248\$10	384\$10
Coimbra	262\$25	363\$00	120\$00	305\$00	Açores	247\$80	199\$65	278\$45	183\$00
Setúbal	—	—	150\$00	201\$00	Cabo Verde	82\$70	120\$30	147\$30	50\$50
Niza	—	—	28\$00	134\$00	S. Tomé	—	155\$00	413\$20	309\$50
Ribeira de Niza ..	312\$00	219\$00	159\$50	101\$00		2.026\$40	2.678\$65	3.777\$60	2.749\$30
	4.584\$85	4.855\$45	5.980\$25	5.367\$98	Santo Sacrifício				
Campanha					Conferência	2.993\$60	4.455\$00	558\$70	—
Lisboa	13.577\$85	15.116\$25	15.647\$00	13.541\$50					
Porto	3.618\$00	3.550\$00	5.011\$40	5.001\$30					
Portalegre	3.157\$05	3.530\$00	3.563\$70	1.750\$25					
Tomar	3.503\$60	3.080\$00	3.215\$00	4.366\$25					
Barreiro	451\$50	1.611\$75	2.086\$75	2.225\$70					
Vila Real	1.028\$50	1.508\$00	2.123\$80	2.076\$80					
Coimbra	—	1.456\$00	1.300\$00	2.000\$00					
Setúbal	—	748\$00	1.020\$00	2.000\$00					
Niza	—	—	203\$20	715\$00					
Ribeira de Niza ..	1.265\$50	1.400\$00	1.234\$40	673\$10					
	26.600\$00	30.000\$00	35.045\$25	34.349\$90					
Oferta Anual									
Lisboa	1.125\$90	1.500\$45	941\$70	2.404\$80					
Porto	580\$10	1.168\$60	—	2.408\$70					
Portalegre	136\$80	298\$60	265\$30	310\$10					
Tomar	206\$90	229\$20	135\$00	201\$00					
Barreiro	257\$50	165\$00	262\$45	377\$85					
Vila Real	107\$00	160\$00	98\$00	152\$50					
Coimbra	81\$80	40\$00	—	85\$70					
Setúbal	—	205\$50	340\$00	725\$50					
Niza	—	—	—	—					
Ribeira de Niza ..	33\$60	51\$00	47\$50	—					
	2.529\$60	3.818\$35	1.967\$95	6.666\$15					

Missão Adventista Açoriana

Relatório Geral para ser apresentado nas Assembleias da União em Outubro de 1945

As nossas primeiras palavras são de gratidão e louvor a Deus pelas inúmeras bênçãos que nos dispensou protegendo as nossas vidas e de todos os seus filhos num tempo tão especial como o que vimos de passar. Outrossim pelas almas preciosas que foram acrescentadas à igreja e pela Sua solicitude pela Sua obra manifesta em todos os ramos das nossas actividades.

Também a nossa muita gratidão aos nossos preados irmãos da União e Divisão Sul-Europeia pelo interesse e ajuda financeira assim como por todo o auxílio moral que sempre nos foi manifestado.

* * *

O nosso Campo, como é sabido, abrange o vasto Arquipélago dos Açores que se compõe das nove seguintes ilhas: Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo.

É na ilha de **S. Miguel**, a maior e a mais populosa de todas, e na sua capital, a cidade de Ponta Delgada, que a Missão Açoriana tem a sua sede. Mantém a nossa Missão, nesta ilha, três salas de culto nos três seguintes lugares: *Ponta Delgada*, onde temos uma igreja com *52 membros*, sendo *4 no grupo de Água de Pau* e *10 no grupo da Relva*. Existem alguns membros em outros lugares da ilha, sendo estes na Ribeira Grande, Capelas e Povoada.

Na ilha **Terceira** mantemos um centro de evangelização na cidade de *Angra do Heroísmo*, com uma convidativa sala de reuniões, sendo o número de membros do grupo ali de *17*. É nesta ilha que trabalha o nosso evangelista Luter Simões que se esforça para consolidar os esforços feitos até agora e aumentar o número de membros ali. Precisamos de organizar a igreja de Angra do Heroísmo.

Na ilha **das Flores** — O trabalho nesta ilha foi iniciado por correspondência que durou uns dois anos, entre o Director da Missão em S. Miguel e dois interessados daquela ilha. Um deles, veio a Ponta Delgada na primavera de 1944 e foi baptizado, e regressando à sua ilha foi acompanhado do Director da Missão e sua esposa, passando estes dois irmãos os meses de Agosto e Setembro de 1944 nas Flores, onde desenvolveram o trabalho, sobretudo na Vila das Lages, tendo-se realizado o baptismo de um dos interessados, o irmão Aristides Rodrigues Peixoto, que é actualmente o dirigente do grupo. Foi ali organizada uma escola sabatina com 17 membros. Os irmãos Lourinho visitaram outras localidades da ilha, especialmente Ponta Delgada das Flores, onde contamos também um pequeno grupo de interessados e a vila de Santa Cruz, capital da ilha. Estamos fazendo os nossos planos para visitar as Flores quanto antes, pois temos dificuldade em alcançar comunicações para aquela ilha, onde os nossos dois irmãos Francisco Fraga e Aristides Peixoto têm feito um bom trabalho e o seu testemunho tem trazido outras almas a Cristo.

Ilhas do Faial e S. Jorge — Iniciámos há pouco correspondência com algumas pessoas destas duas ilhas e fazemos planos, que já expusemos à União, para iniciar um trabalho público na ilha do Faial.

Missão Interior

Tanto a Igreja de Ponta Delgada como os grupos de Angra do Heroísmo e de Lages das Flores estão organizados para o serviço missionário. Por meio de folhetos, revistas e outras publicações, as sociedades missionárias procuram colaborar no trabalho de evangelização. Digno de menção especial é o esforço feito pelos nossos irmãos das Lages que têm feito larga distribuição de folhetos em saídas missionárias organizadas nas várias povoações da ilha. Cada grupo fornece um relatório trimestral do trabalho realizado.

Departamento dos Jovens M. V.

Duas sociedades organizadas, na cidade de Ponta Delgada e na de Angra, as quais se estão mostrando muito activas. Merece especial referência o esforço feito pela Juventude de Ponta Delgada na campanha das missões este ano pois, à sua parte, os nossos jovens alcançaram 1.460\$00 para o nosso alvo.

Departamento das publicações

Desde o ano de 1942 temos dedicado particular interesse na obra de colportagem. Munidos de um bom carregamento de livros os nossos colportores fizeram um bom trabalho. Mencionaremos primeiro Lúcio Soares, que fez um apreciável esforço visitando todas as ilhas e vendendo uma dezena de contos desde S. Miguel até ao Corvo. Durante o verão de 1943 tivemos entre nós, durante os seus meses de férias, o irmão Pedro de Burgo, aluno do nosso Seminário de Portalegre, e não tivesse sido a doença muito mais teria feito. Fez, contudo, um bom esforço, embora não passasse além da ilha de S. Miguel. Em 1944, o nosso irmão José Botelho fez uma larga distribuição de jogos e depois «Saúde e Lar», «O Médico do Lar», assim como outros livros, em toda a ilha de S. Miguel. As circunstâncias derivadas da guerra não lhe permitiram continuar o seu esforço nas outras ilhas, nomeadamente na Terceira, para onde chegou a deslocar-se com um bom carregamento de livros. A venda das nossas publicações, abrangendo os períodos acima, atingem até ao último trimestre, um total de 23.168\$10. Os nossos esforços, nos últimos meses, convergem para disseminação da nossa boa revista «Saúde e Lar».

Relatório financeiro

O quadro comparativo seguinte mostra quanto devemos estar gratos a Deus pelo esforço feito pelos nossos irmãos durante estes tempos de dificuldades e de necessidades por que a maioria têm passado.

Se bem que as ofertas para os fundos locais também tenham sido aumentadas, daremos apenas conta dos fundos regulares.

	Dízimos	12 sábados E. Sabatina	13.º Sábado	Jovens M. V.	Grande Semana	Campanha das Missões
Ano 1944	5.862\$55	1.714\$50	419\$90	171\$70	300\$00	2.322\$70
Até ao fim do 3.º trim. 1945..	8.258\$35	1.660\$00	392\$20	198\$15	1.000\$00	4.025\$00

As nossas necessidades

Uma maior medida do Espírito Santo e uma mais completa consagração a Deus e à Sua Obra, eis a primeira e a mais urgente necessidade de que nós damos conta. O Senhor tem sido conosco até aqui e temos plena fé e confiança que Ele continuará a guiar o Seu povo até à finalização da Obra. Precisamos de ganhar mais almas para o Reino de Deus e apressar, desta maneira, a vinda de Jesus.

Evangelização de outras ilhas

Das nove ilhas de que se compõe o Arquipélago dos Açores, apenas temos trabalho estabelecido em três delas: S. Miguel, Terceira e Flores. Os nossos olhos estão agora postos na ilha do Faial, a terceira em importância e população. Se tivéssemos pelo menos um evangelista que pudéssemos deslocar àquela ilha, ou nos facultasse a possibilidade de nos deslocarmos mais amiudadamente, poderíamos tentar um esforço na cidade da Horta e, dali, especialmente no verão, dar maior assistência ao grupo das Flores. Com um obreiro permanente nas capitais de cada um dos três distritos dos Açores poderíamos também deslocar-nos periodicamente às outras ilhas interdiárias e estabelecer novos núcleos de crentes.

Precisamos de um colportor experimentado para percorrer todas estas ilhas e preparar o campo com uma boa sementeira de livros, que muito virá a favorecer o esforço de evangelização que desejamos tentar.

Harmónio para a Congregação de Angra

Dada a importância da música no culto a Deus e a boa influência que exerce sobre os ouvintes que

vêm às nossas reuniões, achamos de inteira necessidade obter um harmónio, que será um esplêndido auxiliar para os nossos irmãos de Angra. Temos ali um evangelista que cultiva a música e na linda e convidativa sala da Congregação de Angra ficará muito bem um instrumento músico. Mais uma vez secundamos o pedido já anteriormente feito à União.

Projector e filmes

Sendo de reconhecida utilidade nas nossas reuniões de evangelização um projector e bons filmes da Mensagem, e tendo já, anteriormente, a União autorizado a sua aquisição, o que se não fez devido às circunstâncias da guerra e à incerteza de ser recebido aqui, renovamos o nosso pedido de uma máquina de filmes para o trabalho permanente na nossa Missão.

Construção de um edifício para sede e Igreja em Ponta Delgada

Os nossos irmãos açorianos suspiram por ter a sua igreja própria. As nossas instalações actuais não correspondem ao fim que visam, não é um lugar próprio para uma «congregação santa». Temos um pequeno fundo pró construção da igreja e estamos dispostos a fazer mais, com o auxílio de Deus. Ousamos solicitar encarecidamente aos nossos irmãos de fazer os seus planos para que a igreja de Ponta Delgada tenha o mais breve possível o seu templo próprio, que poderá ser ao mesmo tempo a sede da nossa vasta Missão.

Alunos para o Seminário

Três foram os alunos que esta Missão forneceu para a nossa escola. Alegram-nos os progressos feitos pela nossa irmã Sara Reis. O nosso irmão Lúcio Soares está em Herderberg College, no Cabo. Lamentamos que a morte viesse destruir as esperanças que tínhamos no nosso irmão Samuel Rombeiro. Ousamos pedir aos irmãos a sua ajuda para novos alunos e nomeadamente para aqueles cujos nomes já foram recomendados.

Com a maior gratidão dos irmãos da Missão Açoriana,

O DIRECTOR

Manuel J. Lourinho

Seminário Adventista

Tem a lotação esgotada por completo neste ano lectivo de 1945-46. Não há mais espaço no refeitório e o racionamento não permite maior número de bocas. Tem mais de cinquenta alunos! Caso venha a aumentar a frequência — e é natural que aumente em 1946-47, porque se aguardam mais alunos das Missões e da Conferência — necessitaremos alargar o refeitório e prover o alojamento. O número de professores actuais (3 professores e 3 auxiliares) tem de ser aumentado. Carecemos de professor de línguas, em especial inglês.

Desde as 6 horas da manhã às 9 horas da noite, a sineta está em contínua actividade e ouvem-se os cânticos enérgicos da rapaziada. Que Deus abençõe as actividades do nosso Seminário!

União Portuguesa

Total de Ofertas

	1943	1944
Total das ofertas por Igreja		
Lisboa	50.302\$25	27.782\$70
Porto	11.374\$80	13.535\$08
Portalegre	7.189\$40	5.535\$15
Tomar	5.496\$45	7.392\$50
Barreiro	3.388\$25	4.428\$85
Vila Real	3.430\$65	3.482\$75
Coimbra	2.170\$95	3.217\$25
Niza	395\$70	1.045\$60
Ribeira de Niza	2.595\$85	1.932\$55
Setúbal	1.959\$35	3.415\$15
	68.253\$65	71.767\$58
Dízimos na Conferência	108.082\$15	135.268\$15
Total das Ofertas nas Missões		
Madeira	7.600\$60	8.719\$45
Açores	3.755\$65	5.221\$20
Cabo Verde	1.295\$55	2.043\$65
S. Tomé	5.258\$60	4.020\$80
Dízimos nas Missões	31.076\$40	35.748\$05
Total	225.322\$60	262.788\$88

União Portuguesa

Média das Ofertas por Membro e por Semana nas diferentes Igrejas

	1943			1944		
	Ofertas	Mem- bros	Média	Ofertas	Mem- bros	Média
Lisboa	50.302\$25	247	9.43	27.782\$70	260	8.11
Porto	11.374\$80	59	15.52	13.535\$08	63	16.21
Portalegre	7.189\$40	69	8.01	5.535\$15	65	6.09
Tomar	5.496\$45	54	7.82	7.392\$50	54	7.65
Barreiro	3.388\$25	33	7.78	4.428\$85	34	10.02
Vila Real	3.430\$65	22	11.99	3.428\$75	23	10.69
Coimbra	2.170\$95	26	6.42	3.217\$25	19	12.93
Niza	395\$70	5	6.08	1.045\$60	7	1.14
Ribeira de Niza	2.595\$85	24	8.32	1.932\$55	21	7.00
Setúbal	1.959\$35	15	1.00	3.415\$15	31	7.14
	68.842\$35	554	9.55	71.767\$58	577	9.56
Madeira	7.600\$60	105	5.56	8.719\$45	104	6.44
Açores	3.755\$65	60	4.81	5.221\$20	67	5.99
Cabo Verde	1.295\$55	51	6.98	2.043\$65	50	3.14
S. Tomé	5.258\$60	64	6.32	4.020\$80	73	4.23
	17.910\$40	834	1.65	20.005\$10	871	1.75

União Portuguesa

Escola Sabatina

	1943			1944		
	Escolas	Membros	Médias	Escolas	Membros	Médias
Conferência	10	543	431	10	411	505
Madeira	1	122	89	1	127	82
Açores	2	77	57	3	89	88
Cabo Verde	2	63	70	2	70	54
S. Tomé	2	180	210	2	56	75
	17	985	857	18	753	804
Cartões de honra	—	657	—	—	663	—

Departamento da Colportagem

Relatório Anual

Meses	Horas	Livros	Revistas	Total
Janeiro	768	7.932\$00	1.499\$35	9.431\$35
Fevereiro	608	3.717\$50	4.609\$50	8.327\$00
Março	551	7.357\$40	648\$50	8.005\$90
Abril	803	3.873\$15	588\$40	9.461\$55
Maió	966	6.275\$50	2.777\$50	9.052\$50
Junho	448	4.140\$25	719\$00	4.859\$25
Julho	708	3.330\$00	4.321\$50	7.651\$50
Agosto	1.073	8.621\$00	2.961\$00	11.582\$00
Setembro	922	7.907\$00	1.966\$20	9.873\$20
Outubro	1.500	10.626\$50	2.366\$70	12.993\$20
Novembro	835	23.397\$50	1.212\$50	24.610\$00
Dezembro	547	2.870\$00	1.407\$50	4.277\$50
Totais	9.727	95.047\$30	25.077\$65	120.124\$95

Livros: Diversos
 Revistas: Saúde e Lar
 Média de Colportores durante o ano: 12

Ano 1944

Departamento da Colportagem

Relatório Anual

Meses	Horas	Livros	Revistas	Total
Janeiro	185	—	2.109\$50	2.109\$50
Fevereiro	244	675\$00	2.058\$40	2.733\$40
Março	1.811	18.439\$40	6.041\$40	24.479\$80
Abril	1.017	7.915\$00	5.081\$50	12.996\$50
Maió	1.025	13.680\$00	5.897\$00	19.577\$00
Junho	757	5.547\$50	5.092\$00	10.639\$50
Julho	579	47.065\$00	2.382\$50	49.571\$50
Agosto	1.473	19.347\$00	6.357\$50	25.702\$50
Setembro	715	14.010\$00	193\$00	14.203\$00
Outubro	671	13.431\$00	897\$20	14.328\$20
Novembro	475	5.821\$50	358\$60	6.750\$10
Dezembro	263	38.930\$00	658\$50	39.588\$50
Totais	9.215	184.931\$40	37.626\$10	222.679\$50

Livros: Médico do Lar
 Revistas: Saúde e Lar
 Média de Colportores durante o ano: 12

V — Resoluções aprovadas nas Assembleias da União Portuguesa, em 1945

1 — Voto de gratidão

Considerando as numerosas bênçãos recebidas desde as últimas assembleias,

Resolvemos:

1.º — Agradecer a Deus de modo especial as seguintes bênçãos:

a) A conservação da paz no nosso país;
b) A abertura do Seminário em Portalegre; quando é certo que noutros países as nossas escolas foram fechadas;

c) As almas ganhas pelo baptismo;

d) Os sucessos materiais providos aos membros de igreja, testemunhados por um bom aumento nos dízimos;

e) A possibilidade de nos reunirmos nestas assembleias, com a inspiradora presença dos irmãos da Divisão.

2.º — Testemunhar o nosso arrependimento por não termos feito melhor a parte que nos competia.

3.º — Consagrar-nos a Deus, a fim de realizar mais e melhor no futuro.

2 — Mais amplo evangelismo

Considerando a necessidade de se activar o trabalho de evangelização,

Resolvemos:

1.º — Dirigir aos obreiros um apelo para que empreendam esforços mais intensos e mais vastos, procurando pôr em acção novos métodos;

2.º — Convidar os membros de igreja a uma colaboração mais activa no trabalho de evangelização.

3 — Colecção de folhetos

Considerando quanto se está fazendo sentir, para o trabalho missionário, uma boa colecção de folhetos,

Resolvemos:

1.º — Relembrar a resolução tomada há dois anos de pedir a publicação desses folhetos;

2.º — Pedir que essa necessidade seja preenchida quanto antes.

4 — Obra de publicações

Considerando a necessidade de se intensificar a obra da colportagem,

Resolvemos:

1.º — Pedir que a publicação de livros seja estabelecida numa base metódica, para que, além da revista «Saúde e Lar», possamos dispor permanentemente ao menos de um livro de venda fácil, para que o trabalho do colportor se realize sem interrupção;

2.º — Dirigir um apelo aos irmãos consagrados e qualificados, para que se entreguem ao trabalho da colportagem, dele fazendo sua vocação permanente.

5 — Obra de educação

Considerando que dispomos de pouco tempo para terminar a obra; que é grande a responsabilidade que

sobre nós repousa em relação ao território português; e tendo em mente as palavras do Espírito de Profecia—«Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada» —quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir, poderia ser levada ao mundo todo,

Resolvemos:

1.º — Convidar os pais a dar seus filhos à obra de Deus, e pedir-lhes que pesem a sua responsabilidade no sentido de lhes dar toda a instrução ao seu alcance.

2.º — Convidar os nossos jovens a que, ao apelo do Senhor, respondam: «Eis-me aqui», e façam esforços pessoais para proverem financeiramente à sua educação, principalmente pela venda das nossas publicações;

3.º — Convidar as igrejas a ser generosas em favor do Fundo de Educação, a fim de poderem ser subsidiados mais alunos, e pedir ao Conselho da União que estude a possibilidade de estabelecer uma colecta trimestral destinada a esse Fundo.

6 — Reforma Sanitária

Considerando que por vezes se nota nas igrejas certo desleixo nos princípios da reforma higiénica,

Resolvemos:

1.º — Pedir aos obreiros para, com insistência, instruírem os membros de igreja nos princípios da reforma da saúde, salientando as instruções da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia acerca das carnes impuras e bebidas não higiénicas;

2.º — Sugerir que na «Saúde e Lar» apareça tão frequentemente quanto possível uma página da cozinha.

7 — Modéstia cristã

Considerando que é grande a onda de mundanismo que domina em nossos dias e que ameaça insinuar-se entre o povo de Deus,

Resolvemos:

Pedir aos membros de igreja que prestem a máxima atenção às instruções da Bíblia e do Espírito de Profecia, sobre a modéstia cristã no vestuário e nos adornos, afastando-se do mundanismo em geral.

VI — Resultados práticos das Reuniões de Conselho, havidas durante as Assembleias de 1945

1 — Publicadora Atlântico, L.^{da}

Três votos foram aprovados:

1.º — Publicar em cada ano dois livros: um de seis em seis meses.

Este ano devemos publicar:

a) *Aurora ou Crepúsculo?*

b) *Como trabalha a nossa Mente.*

2.º — Publicar uma nova série de folhetos.

3.º — Procurar organizar a nossa Publicadora, dando-lhe, se possível, outro local mais apropriado e trans-

formando-a numa livraria, onde possamos apresentar e vender ao público os nossos livros e revistas das muitas casas publicadoras do estrangeiro.

2 — Aumentar o nosso Seminário

Dotando-o com professores e cursos. Houve um grande esforço da parte dos nossos Irmãos da Divisão para observar terrenos e locais que pudessem servir para localizar o Seminário!

Com a saída do Irmão E. V. Hermanson, assumiu a direcção o Irmão Ernesto Ferreira.

Um novo obreiro foi agregado ao Seminário: a Irmã Sommer, na função de Regente e Preceptora.

Abriam-se as válvulas da generosidade e admitiram-se numerosos estudantes, alguns dos quais — diga-se em boa justiça e em favor dos que se esforçaram — nada fizeram que lhes desse título àquela admissão graciosa. Mas o Conselho da União espera que um tão amável gesto precipite da parte deles boa vontade futura.

3 — Movimento no Quadro de Obreiros

Foi chamado a Lisboa aos serviços de evangelização e pastorado da Igreja e do Departamento da Missão Interior o Irmão M. Leal.

Foi transferido para o Porto o Irmão Viegas e foi substituí-lo em Coimbra o Irmão Miguel.

Infelizmente ficaram desguarnecidos dois sectores do campo: Barreiro e Cascais.

Nesta questão de transferências de Obreiros há dois perigos a evitar, sendo o mais temível o dos obreiros que estão sempre de mala aviada prontos a mudar. Nem chegam a tomar gosto pela terra que foi confiada à sua evangelização. O normal e sadio é que o Obreiro crie raízes onde é colocado e sinta pena em ser mudado, sem contudo fazer uma relutância excessiva.

4 — Novos Obreiros

Ficou combinado e, por notícias recentes, sabemos que os nossos Irmãos da Divisão já falaram a Obreiros nas Américas sobre o campo de Portugal. Aqui há muito lugar e trabalho para homens e mulheres desejosos de verdadeiros campos de Missões.

Acreditamos que o nosso Seminário necessita fortalecer o seu Corpo Docente.

5 — Novos aspectos de Portugal

Foram vistos pelos nossos Irmãos da Divisão que, por grande felicidade nossa e grande contrariedade deles, se viram detidos em Portugal por falta de aviões! Desta vez levaram no espírito muitas regiões do nosso país que observaram pela primeira vez. Sabemos, por exemplo, que o nosso Presidente Olson, gostou muito da viagem feita ao Algarve e à cidade de Faro. Teve muito gosto em prègar na sala de Vila Real e ver os nossos bons Irmãos e Amigos.

O nosso bom Amigo e Irmão W. R. Beach teve a oportunidade de visitar a única igreja que não conhecia—Barreiro—e recebeu as melhores impressões do que viu nela.

6 — Novo edificio no Porto

Na sua visita àquela nossa Congregação duas preocupações tiveram os nossos Divisionários: ver

se o local seria bom para o Seminário e descobrir as possibilidades para a compra do novo edificio na cidade do Porto. Foram baldados todos os esforços pertinazes dos nossos Irmãos que calcurriaram ruas cheias de lama e de chuva. Todos os que acompanharam os nossos Irmãos se sentiam comovidos perante tanto interesse e solicitude.

7 — Santarém

Foi visitada acidentalmente pelos nossos Irmãos que ficaram muito impressionados e fizeram votos para que pudessemos abrir uma obra de evangelização ali logo que tivéssemos oportunidade, como fizemos no Entroncamento.

8 — Vigoroso esforço de evangelização em Coimbra

Recebemos o instante pedido para desencadear em Coimbra um esforço de evangelização enérgico e digno da nossa histórica cidade universitária, o que faremos com a brevidade máxima.

9 — Nova Escola em Portalegre

Recebemos indicações para proceder ao estabelecimento de uma escola primária no edificio da Congregação e tanto mais que não temos a certeza de ficar o Seminário em Portalegre.

Já demos os primeiros passos e não encontrámos dificuldades de maior.

Etc., etc., etc..

VII — Reunião de Obreiros nas Assembleias Gerais

Todos os Obreiros reunidos ouviram os importantes conselhos dados pelos Pastores Olson e Beach e nós, ao transcrever resumidamente as palavras deles, temos apenas o intuito de fortalecer-lhes a memória, pois julgamos necessário enveredar em definitivo por este caminho.

O Pastor Olson tomou a palavra e disse:

1 — Publicações

a) Precisamos desenvolver em Portugal as publicações. Temos muita necessidade de livros e revistas «up-to-date», com os últimos aperfeiçoamentos que lhes possamos dar. Carecemos de livros que respondam às condições do mundo moderno, livros que levantem o interesse do mundo.

b) Temos instante necessidade, como Obreiros, de cultivar a amizade e os bons serviços da imprensa, dos jornais locais. Nos Estados Unidos há organizações adventistas que têm um homem encarregado de levar as notícias referentes aos serviços da Congregação ou Organização às redacções. Não pensemos só em pôr anúncios sobre «O Fim do Mundo» ou idênticos. Também há outros aspectos do Movimento que podem interessar o público. Por exemplo, durante a guerra, notícias recebidas da frente, dos campos de prisioneiros etc., etc.

Comecem a empregar a Imprensa em Portugal!

2 — Carecemos muito de Obreiros instruídos. A Obra de Deus tem de fazer-se no Espírito de Deus mas a ignorância e o analfabetismo são a negação de tal Espírito. Os Obreiros devem empregar algumas horas no estudo, no desenvolvimento dos seus cabedais intelectuais.

3 — Obra Sanitária

Não se faz só com sanatórios. Publiquem livros de higiene. Procurem desenvolver a vossa revista de Saúde.

4 — A Rádio

Está fazendo uma maravilhosa obra de evangelização no mundo inteiro. Necessitam planear idêntico esforço em Portugal. Nem sempre é possível empregar um posto só nosso. Procuremos interessar outros postos em assuntos relacionados com a nossa Obra. É questão de criar laços de simpatia entre as direcções dos postos como entre as direcções dos jornais.

5 — Evangelismo Público

Poderemos melhorar muito os serviços do evangelismo público. Nós temos empregado até aqui meios muito modestos! Por vezes temos trabalhado em locais que até dá vergonha para quem lá vai! A razão era a falta de fundos.

Hoje as conferências são feitas nas melhores salas das cidades. Temos de acompanhar a mudança dos tempos e colocar o trabalho numa base que não envergonhe os nossos ouvintes. Em Portugal têm os Irmãos, ao que sei e tenho visto, boas salas, em geral. Lisboa, Funchal, Portalegre, e noutras terras podem chamar sem vergonha o público. Pois bem, é chamá-lo com energia e tacto. Chamem o público a ouvir-vos, reúnam auditórios.

Mas nas terras onde não possam arranjar salas decentes, estudem e sigam os processos americanos das tendas e tabernáculos.

Aqui em Lisboa deveriam trabalhar desde já noutra ponta da cidade num salão que pudesse levar de 1.000 a 2.000 pessoas e lançar num esforço de evangelização de alto estilo.

6 — A Propaganda

É fundamental em todos os campos, pequenos ou grandes, sejamos ou não conhecidos. Anunciemos enèrgicamente o que vamos fazer. Ninguém virá às reuniões caso não façamos propaganda. Devem os anúncios ser feitos com muita cautela. A pergunta é a forma que melhor tem provado em toda a parte. Os Obreiros não podem esperar que os membros distribuam convites convenientemente caso não os ensinem a esse trabalho e não os acompanhem nesse esforço. O anúncio nos jornais ainda é o anúncio mais barato mas casos há em que não dá o mesmo resultado das folhas volantes.

7 — A música

É uma grande atracção e usada com preceito toca o coração e prepara-o a receber a mensagem. Os grandes evangelistas sempre empregaram *coros, música, cantores*.

8 — Auxiliares

Precisamos de alguma coisa que fira a vista dos ouvintes e illustre a dissertação. Podemos usar projectores. Também quadros com animais proféticos ou cenas da Bíblia. Em certas terras os evangelistas mandam fazer esses quadros a artistas.

Temos Obreiros que mandaram fazer uma estátua de desatarrachar e à medida que fazem a descrição vão empunhando as diversas partes da estátua.

Há Obreiros que nada fazem por desenvolver a sua imaginação e talentos. São ventres e não cérebros. Por vezes até criticam e murmuram contra os que estudam processos para atrair multidões. Mas estes últimos são os que prosperam e fazem prosperar a Obra de Deus. É certo que gastam dinheiro mas a Obra reembolsa-o em almas, em ofertas e em dízimos. Na Suíça, o Irmão Willie gastou 20.000 francos suíços mas a Tesouraria recuperou esse dinheiro nos dízimos e ofertas das dezenas de convertidos. Os esforços mais dispendiosos são os mais baratos — trazem mais almas. Às vezes, desses esforços e por alguns anos, vão vivendo os Obreiros que se seguiram aos trabalhos em grande estilo.

9 — Obreiros bíblicos e Obreiros auxiliares de toda a espécie

São necessários em todos os esforços de evangelização. Um evangelista sozinho pode fazer alguma coisa, mas pouco fará. É necessário muito trabalho que um só não pode fazer. Se quiserem planear uma série de conferências frutíferas têm de ver a necessidade de várias pessoas envolvidas nesse esforço.

O Seminário deve preparar Obreiros e Obreiras-bíblicas. Mas o Seminário e o Campo nunca terão juventude que deseje seguir esse ramo de actividade se não lhe disserem que têm necessidade deles e delas e se não souberem apreciá-los na devida conta. É mais amável o trabalho de escritório. E é muito difícil obter jovens obreiras-bíblicas ou porque vejam pouco apreço ao seu trabalho ou por qualquer outra razão; resolvem sempre as dificuldades no casamento. É por isso que convém chamar a esse trabalho viúvas ainda novas e em condições de o fazer.

10 — O modo de se apresentar

Tem uma influência capital no Obreiro. No vestir e no falar tem de tomar precauções. Há muitos Obreiros adormecidos, sem vida, sem uma mensagem fresca vinda do céu para as almas cansadas. Evitem ser desses obreiros que perante auditórios, onde há tantas almas cansadas, não encontram uma palavra de ânimo, de encorajamento, de consolação. E não necessitamos só de falar ao coração mas à inteligência. Não esqueçam ao preparar as suas dissertações de falar à inteligência e ao coração!

* * *

A seguir a tão importante assunto de que só podemos tirar leves frases para a nossa Revista, colocou-se diante dos Obreiros o Pastor Beach que, em resumo, disse:

1.º — E preciso estudar a Bíblia. Nunca houve no Catolicismo ou no Protestantismo, antigo ou moderno, grande evangelista que não fosse estudante da Bíblia.

Mas não devemos considerar como palha o estudo de muitos outros importantes sectores dos conheci-

mentos humanos. Sem esses conhecimentos não se pode ser estudante da Bíblia. Aponto dos campos de investigação:

- a) as Ciências
- b) a História.

A nossa Mensagem que toca nos problemas da Criação, da Natureza, da História, do Céu, da Vida e da Morte necessita de propagandistas que conheçam o que se possa conhecer desses importantes problemas. Nem deveríamos sequer contentar-nos com superficialidades! Se a Obra está em qualquer lugar muito superficial isso provém de serem superficiais os trabalhos de um Obreiro e a superficialidade destes trabalhos provém da fragilidade da sua compreensão e conhecimentos. Procuremos apresentar-nos como Obreiros que não causem vergonha. Estudemos, trabalhemos, organizemos os nossos programas diários de forma a aprofundar o estudo e a obra que nos é confiada. Adoptemos um plano de vida em que se desenvolvam harmonicamente nos domínios *espiritual, intelectual e profissional*.

2.º — Estudemos o homem em si. Façamos esse estudo de psicologia prática de forma a chegar à compreensão imediata que os advogados têm em presença de um cliente. Basta olhar para um homem e conhecem com que espécie de pessoa estão tratando. Há pessoas que são dotadas do sentido psicológico. Mas quem o não tiver pode cultivá-lo, aplicando as leis da psicologia que se encontram nos livros.

E não esqueçamos, na evangelização, que os homens são como os peixes: cada espécie de peixe carece de isco apropriado.

3.º — Sabem que os quatro compartimentos do ser humano, são: *inteligência, vontade, consciência e sentimento*. Cada pessoa tem um destes compartimentos mais desenvolvido do que o outro e nós precisamos reconhecer nas pessoas qual desses compartimentos está mais amplamente aberto.

O etíope baptizado por Filipe era homem inteligente. Porquê...? Sabia que não sabia enquanto há tanta gente que não sabe mas julga que sabe. Filipe subiu e falou-lhe à inteligência, explicou. Resultado: um converso.

Saulo de Tarso era um homem cheio de vontade.

O carcereiro de Filipe não era homem de estudos e também não devia ter grande vontade. A um carcereiro pede-se-lhe que *cumpra* as ordens recebidas. Deve ser *consciente* do dever. Lá perguntou ele o que devia fazer.

As mulheres são sentimentais.

Temos pois de trabalhar de modo diferente segundo as pessoas e os nossos estudos bíblicos têm de ser assim adaptados.

Às vezes estamos sempre a tocar a nota do *deve* mas com pessoas surdas a essa nota donde o nosso insucesso em ganhá-las ao Evangelho.

Para o intelectual será «chover no molhado» empregar razões que não falem a razão.

E se Deus tivesse mandado a Lídia, vendedora de púrpura, o terramoto que enviou ao carcereiro, ela não se teria convertido mas morrido de medo.

4.º — Precisamos muito cultivar outro dom: colocar-nos sempre no terreno e ponto de vista da pessoa com quem falamos e a quem queremos ganhar para o Evangelho.

Há pessoas que só sabem falar do que lhes interessa e só tratam dos assuntos sob o seu ponto de vista. Nunca vão longe. Precisamos discorrer de harmonia com o ponto de vista dos nossos interlocutores.

Uma vez uns viajantes, nos Estados Unidos, chegaram a uma aldeia, desatrelaram os cavalos e foram comer. Dali a pouco, viram que um cavalo tinha desaparecido. Por mais que o procurassem não o acharam. Chamaram em seu auxílio um grupo de pessoas da aldeia. Entre estas estava um rapaz, desses rapazes com fama de patetas e que não são capazes de nada. Puseram-se à procura os «inteligentes» e o «parvo». Os «inteligentes» foram regressando sem nada ter achado. Por fim, lá apareceu o «parvo» trazendo o cavalo perdido.

— «Como é que pudeste descobri-lo?»

— Ora! Foi fácil! Perguntei a mim mesmo o seguinte: «Se tu fosses cavalo, para que lado irias?» E respondi: «Iria para tal sítio». E foi lá que o descobri.

Muitas vezes teríamos mais êxito se tão-sòmente perguntássemos: «Se eu estivesse nas condições desta pessoa, que faria, qual seria o meu gosto, as minhas preocupações?»

Certa vez fui convidado a fazer uma visita a uma Irmã nossa cujo filho andava extraviado e a ideia era que eu fizesse um «sermão» e talvez «missa cantada» ao jovem. Na hora indicada lá estava e dentro de pouco tempo chegou o filho. A mãe disse-me logo: «Aproveite a oportunidade! Diga-lhe tudo e forte!». Entabulamos a conversa. Êle era estudante de direito. Foi pelos estudos de direito que começámos. Depois seguimos para outras conversações agradáveis ao rapaz. A mãe de vez em quando dizia-me com os olhos e os lábios: «Força!» Agora! Aproveite a oportunidade!» Mas não abordei a religião. Quando nos levantámos da mesa o rapaz perguntou-me quando é que eu poderia voltar a jantar com ele. Combinámos novo encontro. E os laços de simpatia fortaleceram-se. Começou a procurar-me na Igreja e por fim foi baptizado!

Todos concordaram que se tivesse abordado logo de entrada o assunto religioso e da forma que a mãe desejava... teria perdido a partida.

Não se deixem arrastar pela ideia de que só as conversações, os estudos, e dissertações carregados de textos bíblicos, de admoestações, de «venerandos» apelos é que são capazes de converter pessoas. Às vezes, se não tomarmos cautela, têm efeito negativo. Ninguém deseja ser maçado, admoestado, insençado pelo primeiro que chega. Às vezes, não temos auditérios porque os nossos assuntos não interessam ninguém, são aborrecedores para todos. Com um bocadinho de precauções, pondo-nos nos sapatos do nosso público e ouvintes, teríamos óptimos resultados.

Ensaio na Rádio

A Sociedade dos Jovens de Lisboa, conduzida pelo Irmão J. Graça, foi duas vezes ao microfone da Rádio Peninsular e deu duas sessões de coros religiosos.

O locutor anunciou aos rádio-ouvintes o Grupo Coral Adventista e apresentou algumas prévias considerações sobre a letra dos cânticos. Agradeceu a todos os rádio-adventistas, pelo menos.

Missão Caboverdiana

2 de Janeiro de 1946

Ex.^{mo} Sr.

ANTÓNIO DIAS GOMES
Rua Joaquim Bonifácio, M. A.
LISBOA

Presado irmão

Tendo chegado ao fim do ano de 1945 e, além disso, para dar cumprimento à circular assinada pelo irmão e datada de 20 de Novembro, há pouco recebida, venho, resumidamente, relatar algo do que foi feito durante o ano. Devo dizer em primeiro lugar que tudo quanto vai ser dito refere-se somente ao Fogo, visto que da Brava há muito não recebo qualquer relatório sobre as actividades ali, não obstante os pedir continuamente nas minhas cartas. Dali somente conheço a marcha das receitas e despesas.

Campanha das Missões

Conseguimos alcançar o nosso alvo depois de grande esforço, pois que o campo é muito pequeno e pobre, estando ainda a ressentir-se das crises a que continuamente está sujeito. Fizem-se planos para um grupo de duas pessoas ir a S. Vicente, mas custava isso, só em viagens de ida e volta, nada menos de 800\$00. E a pensão, se tivessem que estar lá um mês devido à falta de transportes? Ponderadas estas coisas tivemos que desistir, tirando eu do meu bolso a importância que faltava para alcançarmos o nosso alvo. Neste trabalho em que foram usadas algumas revistas, fomos bem recebidos por todas as pessoas que, ao darem o seu donativo, mostraram o quanto apreciavam a obra que estávamos fazendo em África. Temos ainda bastantes revistas que é pena que não sejam colocadas na Praia ou em S. Vicente, mas que pela razão apresentada se torna impossível a deslocação de alguém àquelas localidades.

Semana de oração

Considerando que estávamos em Outubro na iminência de ver o povo perder tudo quanto tinha lançado à terra nas sementeiras por falta de chuva, resolvemos fazer a nossa semana de oração naquele mês. Foi uma boa semana de comunhão com Deus em que todos os crentes diariamente ofereceram as suas orações. Tivemos, além disso, muitas visitas que assistiram e que ficaram bem impressionadas.

Campanha de inverno

Já fizemos o nosso esforço de inverno, mas desta vez estendemos a nossa atenção a toda a ilha para o que eu, acompanhado por mais dois irmãos, fizemos uma viagem missionária passando pelas principais localidades, onde ficámos alguns dias, fazendo reuniões especiais. A primeira localidade onde parámos durante dois dias, foi Cova Figueira que dista de S. Filipe 28 quilómetros em direcção Sul. Ali fizemos algumas reuniões em que apresentámos alguns dos princípios fundamentais do cristianismo, havendo uma assistência numerosíssima. De todas as casas

havia pessoas a assistir e até das aldeias vizinhas correu muita gente para ouvir a Palavra de Deus. Fomos muitíssimo bem recebidos por toda a gente, que é bastante amável e hospitaleira. A sala onde fizemos as reuniões foi-nos amavelmente cedida pela dona da casa onde ficámos hospedados, D. Vina. Era a primeira vez que os Adventistas ali iam, mas o Evangelho já lá é conhecido por muita gente, pois que os protestantes foram lá várias vezes já há anos. A terra é bonita e das mais ricas do Fogo pois, como na Brava, ali entra muito dinheiro da América. Tem boas casas e gente acessível. Se pudéssemos estabelecer ali a obra seria uma grande coisa para aquela gente e, estou certo, que deveríamos ter bastante êxito. Para isso é necessário que já se estabeleça um obreiro, pois que dada a distância, os caminhos e a despesa, o obreiro de S. Filipe não se poderá deslocar lá com facilidade.

Em seguida seguimos para Mosteiros passando pela Chã das Caldeiras junto ao vulcão, trajecto que nos levou 10 horas. Chegando àquela localidade não houve tempo a perder e começámos imediatamente as nossas reuniões numa casa que nos foi emprestada com amabilidade. Mais uma vez registámos grande assistência, a ponto dos protestantes suspenderem as suas reuniões por falta de ouvintes. Mosteiros já é uma boa terra onde devemos também pensar. Como em Cova Figueira, aquela gente é bastante acolhedora e delicada. Ali os protestantes têm uma igreja já há anos, mas nada têm conseguido fazer. Depois de 4 dias de actividade ali recebi notícias de Brava que muito me contrariaram e me entristeceram, tirando-me o ânimo e coragem e me levaram a desistir seguindo imediatamente para S. Filipe.

Nesta viagem missionária usámos revistas de toda a espécie, não usando um folheto sequer por não termos. Há já muitos meses que não temos e que foram pedidos, bem como muitas outras coisas, mas que até à data nada chegou.

Actividades em S. Filipe

Tudo tem corrido bem e não temos encontrado contrariedades que mereçam menção. As nossas reuniões continuam a fazer-se com regularidade às quintas, sábados e domingos, com regular assistência. Temos mais um grupo com quem estamos a trabalhar e que em breve devem ser bons crentes. Entre os jovens continua a dificuldade de não se saber o rumo a dar-lhes por perderem as suas ocupações por causa da fé. Colportagem não podemos pensar nela visto não ter ainda recebido as instruções há muito pedidas. Assim suspendi este trabalho até que se assentem as bases e venham as instruções necessárias. Continuamos com uma grande dívida na livraria seguindo as notas que me têm sido enviadas e nenhum crédito tem sido feito das entregas que temos relatado.

A Escola Sabatina tem-se feito regularmente e os irmãos têm sido fiéis nas suas ofertas. Temos lutado com a falta de material de toda a espécie neste departamento, e em todo o ano não recebemos uma linha do respectivo secretário da União. Muitas vezes tenho pedido material, mas nunca obtive resposta podendo dizer que este Departamento esteve absolutamente abandonado.

Com os M. V. tem-se trabalhado, embora não tenhamos ainda uma sociedade organizada, o que pensamos fazer agora com os poucos jovens que temos. Todos eles são activos e estão colaborando nas nossas actividades. Dos baptizados todos têm as suas occupaões, havendo pelo menos um aproveitável para ir para a nossa escola missionária. Pobre, mas muito trabalhador, de profissão marceneiro, e que tem o segundo grau. As horas de ócio dedica-as ao estudo das sagradas escrituras e de tudo quanto se prende com a Bíblia. Tem também muito boa apresentação e boa vontade, não podendo realizar o seu desejo por falta de recursos. Seria bom que pensassem nele. Chama-se João Gonçalves Nogueira, de cor branca.

Para terminar o meu relatório, quero aproveitar para dizer que há muito espero a resposta ao meu relatório de Maio passado, em que fazia várias propostas e também aquela em que tratava do assunto do estabelecimento de uma escola em S. Filipe.

Temos que pensar em fazer alguma coisa em favor deste povo, mais do que temos feito até aqui. Aqui temos feito as nossas campanhas, venda de livros e revistas, etc., portanto praticamente só temos recebido e não temos dado mais do que a cura do espírito. Precisévamos de arranjar uma verba especial para auxiliar o grande número de pobres, termos uma ambulância para socorros gratuitos ou uma escola, de maneira que esta gente receba alguma coisa com que possam apreciar directamente algum benefício pela vida da nossa Missão aqui.

E por aqui fico. Estamos satisfeitos e damos graças a Deus pelo que foi feito em 1945, e ao mesmo tempo desejamos que este campo seja tão abençoado durante 1946 como o foi no ano que findou.

Sem mais, termino enviando muitos cumprimentos da Lourença e abraça-o este seu irmão na fé,

João da Assunção Esteves

COLÓNIA DE CABO VERDE

CONCELHO DA BRAVA

Escola Adventista de Nossa Senhora do Monte

Ensino Primário

Ano lectivo de 1945-1946

Sexo misto

Mapa estatístico da frequência e aproveitamento no mês de Outubro

CLASSES	N.º de dias lectivos	FREQUÊNCIA							MOVIMENTO DE ALUNOS			
		N.º de presenças	N.º de faltas	Máxima	Mínima	Média diária	Regular	Irregular	Admis. durante o mês	Saídas durante o mês	Existen-tes no fim do mês	Passagem de classe
1. ^a	18	810	—	45	45	45	45	—	45	—	45	—
2. ^a	18	54	—	3	3	3	3	—	3	—	3	—
3. ^a	18	36	—	2	2	2	2	—	2	—	2	—
4. ^a	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total geral...		900	—	50	50	50	50	—	50	—	50	—

Ilha da Brava, 4 de Novembro de 1945.

VISTO

S. Filipe, 3 de Dezembro de 1945

João da Assunção Esteves

A professora

Maria José da Rosa

REVISTA ADVENTISTA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

••

Cont. e Ilhas Colónias

Número avulso. 2\$50 3\$00
Assinatura anual 12\$50 15\$00

Redacção e Administração:
Rua Joaquim Bonifácio, 17

••

Composição e impressão:
Tip. Gomes & Rodrigues
32, Rua dos Picos, 34—LISBOA

Orgão exclusivamente religioso e de informação da
União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia